

E' preciso cuidado com as surpresas

O *Seculo*, orgão de interesses confusos mas que bastante pesam no bolso do povo, defendia ontem a teoria dos governos fortes para meter tudo na ordem. Sabemos no que se círa a ordem, na opinião do *Seculo*. A ordem para aquele jornal é a liberdade, bem garantida, da classe capitalista poder explorar o país.

Meter isto na ordem, pela maneira de ver do órgão das forças vivas, é conduzir a causa pública por forma tal que o povo esteja bem acorrentado e não possa defender-se.

Para que querer o *Seculo* um governo forte? Para garantir melhor as liberdades populares? Para perseguir os verdadeiros ladrões que vivem da exploração infame que exercem sobre o povo? Não. O *Seculo* quer um governo forte que esteja perfeitamente identificado com os interesses da classe capitalista.

A imprensa conservadora e reaccionária, num círculo unisono, está empenhada em impelir o governo e o exército para um caminho de violências degradantes. Os conselhos que dão aos actuais governantes, os elogios que faz a Primo de Rivera e a Mossulim, a manobra em torno do general Gomes da Costa, a intriga que estabelece e alimenta entre os dois cheques militares, tudo, tudo é tendente a preparar mais um golpe que lance por terra os restos de liberdade que ainda existem neste país.

A reacção conservadora vê na actual situação uma oportunidade única para alastrar e dominar. Não perde, portanto, essa oportunidade. Se a deixarem manobrar livremente e se os governantes lhe derem consiente ou inconscientemente ouvidos, não tardará que tenhamos em Portugal uma ditadura feroz pezando sobre todas as consciências.

Os reaccionários não podem perder que ainda haja liberdade de reunião, que a Igreja não domine nos espíritos, ou que a massa popular se manifeste publicamente a favor da Liberdade. O espectáculo da Liberdade é-lhes odioso. Só amam e desejam o triunfo da mentira. Por isso sentem-se contrariados quando o general Gomes da Costa ou o comandante Cabeçadas falam em república e afirmam que o proletariado tem direitos a defender ou regalias a conquistar. Todo o seu trabalho, todo o seu empenho está em arrastar os actuais dirigentes a praticar actos que só agrudem aos conservadores, aos homens de dinheiro, aos homens da Igreja e aos homens da monarquia.

E' preciso reagir contra o ambiente retrógrado e asfixiante que os reaccionários pretendem estabelecer. Ao proletariado compete a defesa das suas regalias morais e materiais que num ambiente desses perigam bastante. Cada militante operário precisa agora, mais do que nunca, numa actividade salutar, agir no sentido de anular as pretensões a que aludimos. E, principalmente, o que urge é que nós, operários, nos conduzamos de maneira a não nos deixarmos colher por alguma má surpresa.

Sacco e Vanzetti estão novamente em iminente perigo de morte

SALVEMO-LOS!

Ressurgem ameaçadores os preparativos da ignóbil tragédia que há cinco anos os trabalhadores de todo o mundo, com os seus protestos rumorosos, conseguiram esforvar. Sacco e Vanzetti, os dois militantes italianos, vítimas da burguesia Yankee, pertencem neste momento aos seus irmãos trabalhadores. O resgate impõe-nos ação. Pugnar por eles é pugnar pelas liberdades conquistadas em interminadas lutas operárias!

O proletariado português, rodeado também dum ambiente ensombrecido, não pode deixar de interessar-se pela vida destas duas vítimas do ódio capitalista. Sesões, comícios, conferências, reuniões donde saiam protestos a levar junto dos representantes da América do Norte, tudo é preciso fazer neste momento para demonstrarmos ao mundo inteiro que não será com a nossa címplice indiferença que se perpetrará o assassinato dos inocentes Sacco e Vanzetti.

Nos cinco anos transcorridos sobre a sentença de morte pronunciada pelo tribunal de Massachusetts, um grupo de amigos de Sacco e Vanzetti, depois de fazerem levantar em todo o mundo o imponente protesto que se produziu, fizeram sobressair da revisão do processo a infâmia da sua ordem. Provou-se à saciedade que os dois camaradas italianos níticos poderiam ter sido os autores do delito que lhes imputaram; que as balas que vitimaram o pagador cujo assassinato lhes é atribuído não condizem com o calibre do revólver de Sacco; que as testemunhas—policiais e meretrizes—foram subornadas pelas autoridades judiciais para jurarem falso e por isso se retrataram; que, numa palavra, os acusados estão inocentes.

Mas a justiça burguesa, essa odiosa instituição de defesa dum casta, procura, num escárnio pela consciência humana, cumprir a sua função macabra, aniquilando duas vidas, numa cegueira tal de perversidade que não respeita sequer os preceitos da falsa legalidade burguesa.

Foi ontem profusamente distribuída, por toda a cidade, uma carta aberta, endereçada ao sr. Mendes Cabecadas, actual presidente do ministério, sobre a situação dos operários que se encontram presos e deportados, em consequência da fúria persecuidora dos democriticos que, a continuar, tornaria o país inabitável. Deste manifesto que é um vibrante grito de humanidade e justiça, transcrevemos as seguintes sugestivas passagens:

“Em toda a parte onde sejam mantidas as antigas condições de trabalho os pogos devem ser abertos, e nos restantes deixar estabelecer as condições segundo as suas capacidades de pagamento.”

Durante o dia de ontem, ao tornar-se conhecida esta carta, grande número de homens declararam crescentemente a sua assinatura.

Na mesma carta são especialmente atacados os dirigentes mineiros que são acusados de colocar as suas ambicções políticas e os seus projectos revolucionários acima das questões industriais.

Os mineiros acrescentam:

“Nós somos vítimas duma política que nunca seguimos e na qual não acreditamos, estando ardente desejo de fazer terminar dum vez para sempre com esta devastadora disputa.”

Em certos distritos, especialmente em cinco povos de Wix condado de Warwick e em Cilleron, no condado de Nottingham, acentuam-se especialmente os desejos do regresso ao trabalho. (L.)

Um desmentido da Rússia

LONDRES, 12.—O representante dos Sóvietes em Londres desmente categoricamente que a Rússia tivesse auxiliado financeiramente a greve geral. (H.)

LONDRES, 12.—O governo britânico enviou ao governo dos soviets uma nota relativa ao auxílio financeiro oferecido ao congresso dos «trade-unions», durante a greve geral. — L.

A exportação do ópio

LONDRES, 12.—O governo da Índia determinou fixar em dez anos o período durante o qual irá progressivamente diminuir a exportação do ópio para usos não medicinais, até à sua completa extinção. — L.

O SANATÓRIO CARLOS VASCONCELOS PORTO

Enquanto este estabelecimento de cura não gozar de autonomia administrativa as suas deficiências não se extinguirão e os internados não deixarão de protestar

As condições higrométricas do Sanatório Carlos Vasconcelos Pôrto, como vimos no último artigo, são algo responsáveis do estado de ruina em que se encontra aquele estabelecimento de cura. O grande responsável dessa ruina é a falta de autonomia administrativa daquela casa de saúde. E exponhamos porque.

O Sanatório Carlos Vasconcelos Pôrto tem hoje um fundo de receita calculado em 2.000 contos. É detentora desta verba a Comissão do Fundo de Assistência aos Ferrovários, que todos os meses entrega à Comissão dos Sanatórios do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Estado a importância de 20 contos. Com esta quantia é que se mantém o Sanatório Carlos Vasconcelos

Porém, há dias, o último daqueles engenheiros afirmou a um delegado do pessoal que as obras do sanatório já não se faziam, enquanto o sr. Vasconcelos Pôrto, garantia a um nosso redactor que as obras iam principiar. Quem falará verdade?

E' possível que seja o engenheiro Carvalhal. A Comissão do Fundo de Assistência composta apenas por um delegado da administração geral, um secretário da administração geral, um chefe do serviço de saúde, um chefe de serviço de cada direcção—à escolha dos directores—e um tesoureiro da administração geral não cuida muito a sério da situação do Sanatório. Se o fizesse aquela casa de saúde nunca chegaria ao estado que chegou. Falta nessa



Os internados do Sanatório Carlos de Vasconcelos Porto

Pôrto que tem uma despesa ordinária superior.

Da impossibilidade da Comissão dos Sanatórios poder manter aquele estabelecimento.

Quando o Sanatório Vasconcelos Pôrto carece de reparações, ou necessita de roupas ou qualquer utensílio, a Comissão dos Sanatórios está impossibilitada de prover essas necessidades. A verba que lhe é entregue mal chega para cobrir a despesa de manutenção da casa de saúde de São Brás de Alportel. Se reclama da administração dos Caminhos de Ferro do Estado obtém uma única resposta:

— Vamos estudar o assunto!...

O estudo prolonga-se e outras necessidades vão aparecendo. Assim se explica porque o Sanatório Carlos Vasconcelos Pôrto chegou ao estado calamitoso a que já fizemos referência.

A casa de saúde de São Brás de Alportel há muito tempo que precisava de reparações, há muito tempo que grandes deficiências ali se notavam.

O seu director clínico, dr. sr. Alberto de Sousa, reclamava. O regente sr. Alfredo de Carvalho pedia provisões. O patrono do Sanatório sr. Carlos Vasconcelos Pôrto esforçava-se por vencer essa situação. Os doentes clamavam. E em volta de todo este círculo de reclamações e de protestos a administração geral lançava o seu pesado silêncio—o silêncio da indiferença.

Algumas das faltas que foram mais sensíveis no Sanatório desapareceram já. Mas as grandes obras, que não se compadeçam com umas simples reparações, ainda não se fizeram.

Com um fogão para o Sanatório sucedeu outro tanto. Podia adquirir-se esse fogão por dois contos. Custou em concurso três contos e quinhentos mil reis.

A São Brás de Alportel já foram os engenheiros sr. Carlos Vasconcelos Pôrto, José Abecassis Júnior e Eduardo Carvalhal. Depois de um largo exame estes senhores concluíram por acordar na realização das obras. O Sanatório não fecharia e enquanto uma camarata se reparava os doentes internados lá noutra.

Com um fogão para o Sanatório sucedeu outro tanto. Podia adquirir-se esse fogão por dois contos. Custou em concurso três contos e quinhentos mil reis.

Recopilando: o Sanatório Carlos Vasconcelos Pôrto só terá uma existência desafogada como lhe permite a sua situação financeira, quando lhe for dada a autonomia administrativa. Sem se estabelecer este princípio, na casa de São Brás de Aljustrel serão frequentes as faltas e os protestos por parte dos internados.

Comissão o elemento que poderia realizar uma grande obra—o representante do pess-

soal. Mas a grande solução do problema encontra-se noutra medida: dar autonomia administrativa ao Sanatório, passando-lhe a receita que lhe é destinada para a posse da comissão dos sanatórios.

Enquanto isso não se realizar a existência da casa de saúde dos ferrovários do Estado estará dependente da vontade e do arbitrio da administração geral e da Comissão do Fundo de Assistência aos Ferrovários do Estado.

A falta de autonomia administrativa do Sanatório Vasconcelos Pôrto tem como motivo os mais extravagantes episódios. Dos que nos narraram, vamos salientar:

Para o serviço do Sanatório pretendeu-se a certa altura adquirir uma camionete. Apareceu então uma que o seu proprietário vendia por oito contos, atendendo a uns lagos de amizade que ligavam aquele cavalheiro a um dos compradores. A camionete ficou apalavrada, mas em dado momento a administração geral gritou de:

— A camionete só pode ser adquirida por concurso!

Assim se fez, passados dias. Quere, porém, o leitor saber quanto custou a mesma camionete em concurso? Apensas onze contos; mas três do que pela primitiva compra—o silêncio da indiferença.

Com um fogão para o Sanatório sucedeu outro tanto. Podia adquirir-se esse fogão por dois contos. Custou em concurso três contos e quinhentos mil reis.

Recopilando: o Sanatório Carlos Vasconcelos Pôrto só terá uma existência desafogada como lhe permite a sua situação financeira, quando lhe for dada a autonomia administrativa. Sem se estabelecer este princípio, na casa de São Brás de Aljustrel serão frequentes as faltas e os protestos por parte dos internados.

Continuará a ser mantida por um governo saído dumha revolução democrática, um governo que prometeu acabar com todas as medidas arbitrárias, um governo que prometeu resgatar todas as vítimas?

Ousamos lembrar-lhe, senhor presidente do Ministério, que a situação dos operários deportados em Cabo Verde e Guiné é tão ilegal como foi a deportação dos revoltos de Almada. E os crimes imputados a uns e outros são muito iguais, salvo é claro, os objectivos políticos ou sociais. Bem sabemos que podem dizer-nos que os que assaltaram os bens não presos sociais. Mas é preciso ter em conta que os assaltantes do cobrador da Sociedade de Pescarias foram três ou quatro individuos, e não os noventa homens que se encontram presos e deportados. E agora esta exceção: os presos e deportados sociais, por muito graves que sejam as acusações feitas, nunca poderiam ter cometido delitos mais graves que o de bombear uma cidade, atacar a fábrica do oficial do exército quando ele procurava cumprir o seu dever, originar a morte de inocentes, etc.

Com quanto os principios políticos sejam diversos, os códigos inscrevem igual penalidade para iguals delitos, e não establecem a tolerância dos crimes para determinadas crenças políticas. Assim, também o governo saído da revolução, não pode estabelecer uma tão grande exceção para crimes puramente iguais.

Há nas cadeias da República, na Guiné e em Cabo Verde, perito de uma centena de homens que anseiam pela sua liberdade. A polícia, a propósito de quaisquer acontecimentos, deixa largas ao seu ôdico e arremedado para os fundos dos calabouços e para as plágias africanas muitos inocentes. Algumas de entre estes percerão por não poderem resistir ao clima que os encontrou já arruinados dos espancamentos sofridos nas esquadras da polícia de Lisboa.

E uma tão barbara e ilegal situação,

continuará a ser mantida por um governo saído dumha revolução democrática, um governo que prometeu acabar com todas as medidas arbitrárias, um governo que prometeu resgatar todas as vítimas?

Ousamos lembrar-lhe, senhor presidente do Ministério, que a situação dos operários deportados em Cabo Verde e Guiné é tão ilegal como foi a deportação dos revoltos de Almada. E os crimes imputados a uns e outros são muito iguais, salvo é claro, os objectivos políticos ou sociais. Bem sabemos que podem dizer-nos que os que assaltaram os bens não presos sociais. Mas é preciso ter em conta que os assaltantes do cobrador da Sociedade de Pescarias foram três ou quatro individuos, e não os noventa homens que se encontram presos e deportados. E agora esta exceção: os presos e deportados sociais, por muito graves que sejam as acusações feitas, nunca poderiam ter cometido delitos mais graves que o de bombear uma cidade, atacar a fábrica do oficial do exército quando ele procurava cumprir o seu dever, originar a morte de inocentes, etc.

Com quanto os principios políticos sejam diversos, os códigos inscrevem igual penalidade para iguals delitos, e não establecem a tolerância dos crimes para determinadas crenças políticas. Assim, também o governo saído da revolução, não pode estabelecer uma tão grande exceção para crimes puramente iguais.

Há nas cadeias da República, na Guiné e em Cabo Verde, perito de uma centena de homens que anseiam pela sua liberdade. A polícia, a propósito de quaisquer acontecimentos, deixa largas ao seu ôdico e arremedado para os fundos dos calabouços e para as plágias africanas muitos inocentes. Algumas de entre estes percerão por não poderem resistir ao clima que os encontrou já arruinados dos espancamentos sofridos nas esquadras da polícia de Lisboa.

E uma tão barbara e ilegal situação,

Esboço biográfico de Miguel Bakunine por Max Nettlau

A família de Bakunine

Miguel Alexandrovitch Bakunine nasceu em 18 de Maio de 1814 em Pyramuchino, uma herdeira na margem do Osuga, no distrito de Novostorschok, governo do Tver, adquirida em 1779 por seu avô, Miguel Vasilevitch Bakunine, conselheiro de estado e vice-presidente do colégio da câmara no tempo de Catalina II, e habitada depois do seu afastamento do serviço do Estado por sua numerosa família. O seu terceiro filho, Alexandre, pai de Bakunine, foi, por motivos desconhecidos, desde os nove anos, educado na Itália; fez-se doutor em filosofia na Universidade de Pádua e, a pesar de destinado ao serviço diplomático, dedicou-se também ao estudo das ciências naturais e aderiu em absoluto às ideias filosóficas liberais e cosmopolitas, tão difundidas em todos os meios instruídos no período que precedeu a Revolução francesa e no primeiro período após o assalto à Bastilha. Porém, os ensinamentos dos anos de revolução fez retroceder o seu espírito platoniano.

Enquanto que os seus dois irmãos passaram a religiosidade de suas irmãs, mas sob a forma de culto íntimo da sua vida interior, de uma séria aspiração por uma verdade inacessível, buscada depois na filosofia, em lugar de devoção religiosa. Miguel desenvolveu-se como investigador dessa verdade, considerado logo pelas irmãs como igual e como guia espiritual indiscutível dos irmãos menores, foi em seguida a cabeça espiritual de todos os irmãos.

Enquanto que os seus dois irmãos passaram a religiosidade de suas irmãs, mas sob a forma de culto íntimo da sua vida interior, de uma séria aspiração por uma verdade inacessível, buscada depois na filosofia, em lugar de devoção religiosa

Uma casta ou oligarquia, intangível e omnipotente, exerce no Corpo de Bombeiros Municipais uma odiosa supremacia

Publicámos há dias uma local sobre assunto referente ao título, produto de uma reclamação apresentada neste jornal.

De fato cauteles e reservas se rodearam os reclamantes, que dir-se-ia existirem ainda em Portugal a fórmula ou o garrote.

Hoje, porém, devidamente elucidados acerca do caso em questão, começamos a informar os leitores de *A Batalha* de quanto está sendo nefasta à corporação essa oligarquia, já conhecida pelo significativo título de "Junta Gobernativa", cujo suposto presidente, mentor *sui generis*, ali põe e dispõe a seu belo talante, convencido de que se encontra em país conquistado, como sózinho.

Os nomes focados na referida local, José Pais e Alfredo Alberto Ferreira, cujas influências políticas lhes permitem tirar democraticamente da mudança da situação—o que de resto só vem corroborar os nossos pontos de vista doutrinários—são os propagandistas da cena que se descreve.

Qualquer deles abriu na corporação o seu lugar com uma gaza, o que não impediu que em favor de ambos se desse o mais formidável pontapé na lei e nos direitos por outrem já adquiridos.

O primeiro, recebeu há cinco anos os vencimentos por um lugar que, legalmente, apenas há seis meses existe, e ainda assim por uma das muitas chineses da ilustre edilidade, aprovando de afoigadilho um regulamento aborto para salvar os compatriotas, o qual até na própria capa traz assinatura e onde consta enim um cargo pelo qual só por um autêntico vigário, ate ai, o proprietário propriedade recebia dinheiro.

O segundo, que exerce a mais odiosa pressão sobre os operários da oficina a seu cargo (contos largos que não perdem pela demora), abandonou voluntariamente a corporação na situação de bombeiro de 3.ª classe arvorado em 1.ª, mas de facto e de direito de 3.ª classe (provar-se-há).

Quatro anos depois, durante os quais a corporação, onde aprendeu alguma coisa, inclusivamente, a lér, só repousa lhe merecia, voltou de novo (pela língua morre o peixe), e, graças a influências que já não tornaria a exercer-se, na situação de encarregado e com a equiparação de chefe de secção! Pasma pov!—como dizia o actor José Vitor mostrando um cartucho de arqueiro com risco da própria vida conseguira haver.

Pois é um benefício destes dois cavaleiros que na corporação se fez subir na escadaria a última marcação!

Tendo sido aberto há tempo concurso para preenchimento de lugares de chefes de secção pretendem os aludidos cavaleiros concorrer também.

Note-se que os seus lugares são técnicos (sem piada), e nada têm com os de combatentes, acrescendo, para justificação dessa doutrina, que aos citados lugares se concedeu a equiparação dos chefes de secção, mas, como é óbvio e regulamentar, apenas para efeitos disciplinares.

Vestem farda como a vestem quase todos os artífices e músicos.

Ingressar ilegalmente no quadro activo, pretendendo ser admitidos a um concurso com antecipada vantagem de 90%, sobre os demais concorrentes, pois que vestindo já a farfa correspondente ao lugar para que concorram, como acima se diz, não seria crível, dado o bom critério dos juris que ultimamente têm julgado os concorrentes, saírem desclassificados; resaltar por demasiado descasco, (o que afinal se veio a consumar com maiores requintes de escandalos).

Tão descarado protecionismo levou os restantes concorrentes a apresentar a sua justa reclamação, a qual, submetida a parcer do advogado sindicado da Câmara, foi, como não podia deixar de ser, considerada das melhores e mais justas razões, terminando aquele funcionário por concluir que os lugares técnicos tinham as suas equiparações apenas para efeitos disciplinares não podendo porém concorrer a lugares combatentes, pois que segundo um dos 5.000 regulamentos ultimamente aprovados, (para cada oportunidade e cada posto) se mantinham um regulamento; o "Balbó" sabido disso), os lugares de chefes de secção, continua o advogado, devem ser preenchidos por bombeiros de 1.ª classe, e que um dos reclamantes nem mesmo à Corporação pertence. É um artifice como qualquer outro. Não lhes foi pois permitido concorrer. Amanhã veremos quanto podem os trabalhos particulares nas oficinas, o fornecimento de gazóis a particulares, o ensino de guiar automóveis (o respectivo vereador sabe disso), e mais a graxa de um brilho extraordinário cuja marca só na Corporação é conhecida.

Chove muito em França

PARIS, 12.—Tem chovido torrencialmente no Meio-Dia e no ocidente da França, sendo consideráveis os prejuízos nas colheitas, que estão completamente perdidas em várias comunas.—L.

foi aquela feita entre um masso pulverulento de letrias... Iota da iei...

Por essa descoberta feita através do pô dos arquivos misteriosos, chegou-se à conclusão—diz-nos o detective—de que o sr. Inocêncio Camacho também possuía no Banco Comercial do Porto um insignificante calvário, coto, de "300 contos em letras que não podem ser protestadas por estarem fora da lei" e bem assim 800 contos que deu de prejuízo ao Banco numa célebre empresa...

E toda a gente a julgar que tão conspícuo personagem só tinha amistosas relações com o Banco Angolo e Metrópole... Não, o sr. Inocêncio, císseram numa reunião os credores de promissórias e de dinheiro à ordem, não podia deixar de vir ao Porto prestar a sua inocência... aos inocentes Marques de Sá e sua camarária da antiga direção do Banco...

Mais 1.100 contos não faz diferença...

Por hoje ficamos por aqui. Mas como se persiste em abafar os escândalos, mesmo neste período de "república" militar novíssima e delirante em terras do norte para dar caça aos ladrões—o nosso detective promete-nos mais coisas interessantes para outra vez—a ver se o Banco atua desata da sua lieção desastrada...

C. V. S.

A situação dos presos de delito comum

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. redactor: Permita v. que, abusando do bom acolhimento e alto espírito de justiça que éapanhado do seu miúco centenas de infelizes, os signatários que também fazem parte do mesmo número, solicitando-lhe um pouco de espaço para chamar a atenção de sua ex.^a, o sr. ministro da Justiça, para a situação em que se encontram os presos por delito comum.

Não desconhece, sr. redactor, que desde longos anos, apenas pelo 5 de outubro, é concedido perdão aos condenados por delito comum, comemorando o aniversário da implantação da República.

Sucedeu porém que por essa ocasião aparece atingida pelos presos uma insignificante minoria, se bem que haja centenas de criaturas que, por não terem quem por elas se interesse, jazem lugubrem por essas prisões insalubres no cumprimento das penas atrocias, que os códigos ditaram, mas que os seus legisladores ao fazê-las certamente não pensaram as condições em que essas penas vão sendo cumpridas dentro de um horroroso sistema prisional, como é o nosso.

Assim, sucede que quando um desgraçado expia a sua pena, vai sempre inutilizado para os restantes dias da vida, e na maioria dos casos, tuberculoso...

Qualquer deles abriu na corporação o seu lugar com uma gaza, o que não impedia que em favor de ambos se desse o mais formidável pontapé na lei e nos direitos por outrem já adquiridos.

O primeiro, recebeu há cinco anos os vencimentos por um lugar que, legalmente, apenas há seis meses existe, e ainda assim por uma das muitas chineses da ilustre edilidade, aprovando de afoigadilho um regulamento aborto para salvar os compatriotas, o qual até na própria capa traz assinatura e onde consta enim um cargo pelo qual só por um autêntico vigário, ate ai, o proprietário propriedade recebia dinheiro.

O segundo, que exerce a mais odiosa pressão sobre os operários da oficina a seu cargo (contos largos que não perdem pela demora), abandonou voluntariamente a corporação na situação de bombeiro de 3.ª classe arvorado em 1.ª, mas de facto e de direito de 3.ª classe (provar-se-há).

Quatro anos depois, durante os quais a corporação, onde aprendeu alguma coisa, inclusivamente, a lér, só repousa lhe merecia, voltou de novo (pela língua morre o peixe), e, graças a influências que já não tornaria a exercer-se, na situação de encarregado e com a equiparação de chefe de secção! Pasma pov!—como dizia o actor José Vitor mostrando um cartucho de arqueiro com risco da própria vida conseguira haver.

Pois é um benefício destes dois cavaleiros que na corporação se fez subir na escadaria a última marcação!

Tendo sido aberto há tempo concurso para preenchimento de lugares de chefes de secção pretendem os aludidos cavaleiros concorrer também.

Note-se que os seus lugares são técnicos (sem piada), e nada têm com os de combatentes, acrescendo, para justificação dessa doutrina, que aos citados lugares se concedeu a equiparação dos chefes de secção, mas, como é óbvio e regulamentar, apenas para efeitos disciplinares.

Vestem farda como a vestem quase todos os artífices e músicos.

Ingressar ilegalmente no quadro activo, pretendendo ser admitidos a um concurso com antecipada vantagem de 90%, sobre os demais concorrentes, pois que vestindo já a farfa correspondente ao lugar para que concorram, como acima se diz, não seria crível, dado o bom critério dos juris que ultimamente têm julgado os concorrentes, saírem desclassificados; resaltar por demasiado descasco, (o que afinal se veio a consumar com maiores requintes de escandalos).

Tão descarado protecionismo levou os restantes concorrentes a apresentar a sua justa reclamação, a qual, submetida a parcer do advogado sindicado da Câmara, foi, como não podia deixar de ser, considerada das melhores e mais justas razões, terminando aquele funcionário por concluir que os lugares técnicos tinham as suas equiparações apenas para efeitos disciplinares não podendo porém concorrer a lugares combatentes, pois que segundo um dos 5.000 regulamentos ultimamente aprovados, (para cada oportunidade e cada posto) se manipulou um regulamento; o "Balbó" sabido disso), os lugares de chefes de secção, continua o advogado, devem ser preenchidos por bombeiros de 1.ª classe, e que um dos reclamantes nem mesmo à Corporação pertence. É um artifice como qualquer outro. Não lhes foi pois permitido concorrer. Amanhã veremos quanto podem os trabalhos particulares nas oficinas, o fornecimento de gazóis a particulares, o ensino de guiar automóveis (o respectivo vereador sabe disso), e mais a graxa de um brilho extraordinário cuja marca só na Corporação é conhecida.

É uma casta ou oligarquia, intangível e omnipotente, exerce no Corpo de Bombeiros Municipais uma odiosa supremacia

A questão de Marrocos

O ódio dos vencedores contra Abd-el-Krim

PARIS, 12.—Os generais Simon e Santurje são esperados em Paris. Nenhuma divergência existe entre a França e a Espanha sobre Marrocos. Diversos lugares de deportação, principalmente a Córsega, são apontados para o destino de Abd-el-Krim.

E' muito provável que uma parte da sua fortuna sirva para indemnizar as famílias dos oficiais mortos por causa dos maus tratos sofridos durante o calvário.—(L.)

Política franco-espanhola

PARIS, 12.—Prevê-se um fácil acordo na conferência franco-espanhola sobre Marrocos que na segunda-feira inicia os seus trabalhos. Os espanhóis parecem decididos a ocupar efectivamente a sua zona, adaptando medidas de fiscalização e política análogas às francesas, bem como a fixar o estatuto que deve reger algumas tribus cujo território se encontra nas duas zonas de protectorado.—(L.)

Não haverá conferência extraordinária

RARIS, 12.—Respondendo a um interlocutor comunista, o sr. Briand declarou na câmara não haver razão alguma para convocar uma conferência internacional para discutir os assuntos de Marrocos. Os dois países protectores, a França e a Espanha, entender-se-hão dentro dos limites do acordo para a pacificação, estabelecendo o regime que mais convém adoptar no Rif. O general Jordana Lopez Oliván e outros delegados espanhóis à conferência franco-espanhola que na segunda-feira inicia os seus trabalhos, são esperados esta noite.

As nossas prisões, sr. redactor, um túmulo para onde em vida se afirmam centenas de criaturas que, por não terem quem por elas se interesse, jazem lugubrem por essas prisões insalubres no cumprimento das penas atrocias, que os códigos ditaram, mas que os seus legisladores ao fazê-las certamente não pensaram as condições em que essas penas vão sendo cumpridas dentro de um horroroso sistema prisional, como é o nosso.

Assim, sucede que quando um desgraçado expia a sua pena, vai sempre inutilizado para os restantes dias da vida, e na maioria dos casos, tuberculoso...

... e assim não haverá conferência extraordinária.

URODONAL

Combate o reumatismo

Gota
Litíase
Sciatica
Arterio-
esclerose

15 GRANDS PRIX
Les Etablissements Chatelain
PARIS



10 Grandes Prémios

Urodonal que é o dissolvente habitual e normal do ácido urico circulando no sangue em massas de urato de sódio, formando os tufos gotosos das articulações do ácido urico, que sob a forma de urato de cal incrusta os ossos dos que sofrem de reumatismo, é portanto o remedio completo, como o unico remedio do reumatismo crônico deformante.

Etablissements Chatelain Fornecedores dos Hospitais de Paris. 2, rue de Valenciennes, Paris, e em todas as farmácias.

N. VINCENT, Lda-Concessionários para Portugal e Colônias—rua Ivens, 66, 2.º—Telefone C. 1558—LISBOA

URODONAL
limpa os rins, lava o fígado e as articulações. Flexibiliza as artérias e evita a obesidade.

Comunicados
Acad. de Medicina de Paris
10 Nov. 1908
Acad. de Ciências de Paris
14 Dez. 1908

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL
Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95
LISBOA
IMPORTANTES:
Mediante um ligeiro sobre-prémio,
A MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da
DOENÇA E INVALIDEZ

PO. RODRIGUES
O MAIS EFICAZ DESTRUIDOR DE BARATAS, PULSES, FORMÍAS, PERCEVEJOS, ETC.
Únicos depositários em Portugal:
Salvador Barata, Limitada
(Subsidiária dos alpinos marca GATVOT)
19 A-R. das Gaivotas—19 C LISBOA
Telefone T. 516
A' venda em todas as drogarias, mercearias e lojas de ferragens
Agente nas Ilhas:
JOSE GOES FERREIRA FUNCHAL

FERRAGENS E FERRAMENTAS
CUTELARIAS E TALHERES
LOUCA ESMALTADA
GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS
REDE E PREGARIA
Telephone C. 2890
VIANA, REIS & NUNES, Lda.
FOLES, VENTOINHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS
31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora
Sapatos em verniz
Botas pretas (salão)
Grandes salões de botas pretas
Botas de couro para homens

No concurso a SOCIAL OPERARIA com
outra casa
Ver bem, só lá se encontra bom e barato.
A Social Operaria é marca dos Cavaleiros,
18-20, com Filial na esquerda, n.º 62.

Especialidade em chapéus de seda e

FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito

elegante, só na Cooperação a SOCIAL.

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

—ESTABELECIMENTOS—

Séde: — Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 52

FÁBRICA DE BONETS — Chapéu modelo Jaurás (Exclusivo)

Companhia Nacional de Navegação

Vapor IBO

Para Peniche, Pórtio (Douro) e Leixões. Sairá no dia 15 do corrente, o vapor "IBO", recebendo carga e passageiros. Trata-se na sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

Menstruação

Aparece rapidamente seja qual for a causa, tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

Empresa de Trns de Aluguer da Graça

Rua de São Gens (à Graça)

Telefone Norte 2042

Esta Empresa participa aos seus estimáveis clientes que, a partir do dia 1 de Abril, reduziu os seus preços, estabelecendo a tabela seguinte:

As duas primeiras horas 25\$00

Cada hora a mais 10\$00

Serviços de TEATRO, teatro e buscar 15\$00

Serviços para fora de Lisboa preços convencionais.

Novo Talho e Salchicharia

Rua Marquês Sá da Bandeira, 26, 28

Com grande abundância de carne de vaca, vitela, carneiro, porco, toucinho e seus derivados.

Terra Livre

Um camarada dedicado acaba de nos oferecer uma colecção do semanário anarquista "Terra Livre" para ser vendida em favor de A Batalha. Aquela camarada fixou o preço de 15\$00.

Alguém camarada que deseje adquirir este interessante semanário pode dirigir-se a nossa administração.

Catarina e o filho odiavam tanto os huguenotes como os membros da Liga.

Como, porém, os talentos militares de Henrique de Bearn faziam dele um temível adversário contra o duque de Guise, Henrique III propôz-lhe que, se ele quisesse abjurá segunda vez a sua religião, seria reconhecido solenemente como herdeiro presumtivo da coroa (Henrique III não tinha filhos, e seu irmão o duque d'Alençon, estava às portas da morte).

O bearnez, como astuto gascão que era, declinou a oferta de seu primo de Valois, alegando que abandonar o partido huguenote seria entregá-lo nas mãos do príncipe de Condé, de quem ele se considerava como um rival, e que isso seria deixar o certo pelo incerto, pois lhe seria quase impossível atrair a si o partido católico.

A proposta feita por Henrique III ao bearnez transpirou; a Liga exasperou-se contra este príncipe que pensava em chamar ao trono um hereje relapsa.

O duque de Guise julgou chegado o momento oportuno de avançar mais um passo para o poder real. Escondendo ainda o seu jôgo, o duque fez com que a Liga escolhesse, para candidato à sucessão, um tio de Henrique de Navarra, o cardeal de Bourbon, velho imbecil a quem de facto pertencia o trono desde o momento em que a qualidade de hereje exclusse dele o bearnez.

O velho cardeal aceitou o papel que se lhe distribuiu; e, a 31 de Dezembro de 1584, foi assassinado no castelo de Joinville um convénio, em que eram partes contratantes, além dos duques de Guise e de Mayenne, o embaixador de Filipe II.

Nas condições deste convénio, as partes contrantes comprometiam-se a extirpar a heresia em França e nos Países Baixos; a excluir do trono de França os principes heréticos, bem como os que concedessem a impunidade aos heréticos; e a perseguir sem dó, até completo extermínio, todas as pessoas que se recusassem entrar no seio da Igreja. No caso de morrer Henrique III, o cardeal de Bourbon, seu suces-

TUDO AOS MONTES

DIARIO SINDICALISTA

13-6-1920

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, cirurgia e primeiros—Dr. Armando Nogueira—A 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. Rossi—2 horas.
Dentistas—D. José Oliveira—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Gengiva, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendo Belo—3 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Ermílio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—8 horas.
Boca e dentes—Dr. Augusto Lima—10 horas.
Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.
Antissépticos—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

POLICLINICA POPULAR

RUA MORAIS SOARES, 114

(Telefone, 5460-Norte)

Cirurgia, operações, às 15 horas—Dr. Abel da Cunha.

Estomago, intestinos e fígado. Clínica geral, às 11 horas—Dr. Eduardo Neves.

Coração e pulmões. Clínica médica, às 15 horas—Dr. Leão da Silva.

Boca e dentes, desde as 9 horas—Dr. Domingos Pereira.

Doenças das crianças, às 12 horas—Dr. Furtado de Matos.

Doenças da nutrição, Clínica Geral, às 16,30 horas—Dr. Camezuli Ferreira.

Doenças dos olhos, às 14 horas—Dr. Caetano S. Oliveira.

Pele e sifilis, às 11 horas—Oliveira Feijão.

Doenças das senhoras, às 17,30 horas—Dr. Isidro Pereira.

Garganta, nariz e ouvidos, às 10,30 horas—Gomes Coelho.

Rins e vias urinárias, às 12,30 horas—Dr. H. de Fontoura Madureira.

Raio X—Dr. Aleu Saldanha.

ANALISES CLÍNICAS VACINAS

Policlínica da Estrela

Rua Domingos Sequeira, 1, M., r/c—Lisboa

TELEFONE TRINDADE-201

Doentes das rinas e vias urinárias, às 10,30 horas—Dr. António Pinto.

Câncer, cirurgia—Operações, às 16,30 horas—Dr. Pedro Gonçalves.

Ouvidos, nariz e garganta, às 9,30 horas—Dr. Carlos Loureiro.

Sifilis e doenças venéreas, às 11 horas—Dr. Carlos da Silveira.

Doenças médicas, coração e pulmões, às 16 horas—Dr. Drummond Borges.

Dores de gravidez, puerpera, utero e anexos—Doenças das crianças, às 12 horas—Dr. José Bonito.

Estomago, fígado e intestinos—Dr. da nutrição, Dr. António Pinto, às 14 horas—Dr. Luís Quintela.

Clínica geral às 14 h.—Dr. Manuel d'Assumpção.

Doenças da pele e venerologia, às 13,30 horas—Dr. Caeiro Carrasco.

Análises clínicas—Vacinas, às 15 horas—Dr. Mamede da Silveira.

Doenças dos olhos, às 9,30 h.—Dr. Sertório Soeiro.

Doenças da boca e dentes—Prótese, 12,30 horas—Dr. Virgílio Xavier.

Raio X—Radioterapia, às 16 horas—Dr. Aleu Saldanha.

D. Neri e Menais—Electroterapia, às 16 horas—Dr. Luís Pacheco.

Ortopédia—Massagem—Gimnástica médica, às 15 horas—Dr. Salazar Carreira.

— DE —

ATENÇÃO!

Vendas ao preço do fabricante

Chapeus de Feltro para homens, a 22\$00 Esc.

Chapeus de Palha da Moda, diante

ano, a... 24\$00 Esc.

Guarda-sóis para homem e se-
nhora a... 22\$00 Esc.

e mais artigos patentes ao público

Visita à Chapelaria e Sapataria

— DE —

PROGRESSO

José Inácio da Silva.

16, RUA DE SANTOS-O-VELHO, 18

(locação Marquês de Abrantes)

onde V. S. encontrará um grande e variado
sortimento de Chapéus, Bonets, Guarda-
sóis e Calçado, assim como concerta e
faz por medida Chapéus e Bonets a pre-
ços sem competência.

Também se limpam Ch

A BATALHA

RESCALDO DE UMA GREVE

Os ferroviários do Sul e Sueste numa concorridíssima assemblea, ratificam as resoluções anteriores e resolvem continuar pugnando por que as suas reclamações sejam atendidas

(Do nosso enviado especial)

BARREIRO, 11.—Com uma numerosa assistência reuniram-se hoje, na sede sindical, os ferroviários do Sul e Sueste a fim de Comissão Delegada do Pessoal expôr o resultado das suas *démarches*.

A sessão foi aberta às 22 horas, sob a presidência de Joaquim Figueiredo, secretariando Manuel Martins Junior e Luís Bot.

O presidente mandou proceder à leitura de uma declaração do pessoal sindicado da estação de Pinhal Novo, assinada por 17 ferroviários, na qual se dá todo apoio às resoluções do sindicato no que concerne à demissão dos srs. Pinto Teixeira, Plínio da Silva e José de Jesus Pires.

Tomou em seguida uso da palavra o nosso camarada Miguel Correia que, em primeiro lugar, se reportou aos deveres da classe para com a comissão que trata da sua situação.

Esses deveres, diz Miguel Correia, vão ao ponto de acompanhar os trabalhos da comissão, querer afirmar-lhe a sua solidariedade moral, querer vindo à assemblea tomar conhecimento das *démarches* realizadas.

O orador descreveu em seguida minuciosamente os trabalhos da comissão, fazendo salientar as declarações do presidente do Ministério no que se refere às reivindicações dos ferroviários.

O comandante Cabeçadas garantiu aos comissionados que as nossas reivindicações continuam a merecer a máxima atenção do governo. E tanto assim é que o principal ponto defendido nas reivindicações — a demissão do administrador geral dos Caminhos de Ferro do Estado e do director e sub-director do Sul e Sueste — começou já a ser atendida.

O afastamento desses funcionários realizou-se já. Resta apenas que se lhe suceda a demissão como aspiram os 5000 ferroviários do Sul e Sueste.

As outras reivindicações, segundo garantiu o comandante Cabeçadas, serão estudadas e atendidas logo que seja possível.

Miguel Correia, sempre rigorosamente escutado pela assembleia, ocupa-se em seguir a campanha que os elementos reactionários estão mantendo contra o afastamento dos respectivos cargos do administrador geral e do director e sub-director do Sul e Sueste.

Uma campanha sintomática.

Essa campanha, observa o orador, é sintomática. Sendo os elementos afastados republicanos confessos, é de estranhar que sejam os monárquicos os mais interessados em não se consumar a demissão de Pinto Teixeira, Plínio da Silva e José de Jesus Pires.

“A provar esta assertão”, prossegue o orador, temos a atitude do engenheiro e jornalista monárquico-católico sr. Fernando de Sousa que nas colunas do jornal *A Epoca* tem ejaculado sobre os ferroviários toda a sua bils.

“Não só os ferroviários têm sido as vítimas do estúpido ódio desse seráfico jornalista. O próprio comandante Cabeçadas no número da *Epoca* de hoje, é mimoseado com vários epítetos e tratado de uma maneira que ofende a dignidade daquele membro do governo.

Depois com grande indignação.

“O que significa esta atitude dos monárquicos, manifestando uma falsa solidariedade a uns indivíduos politicamente seus adversários? Essa atitude apenas exprime o ódio dos reactionários à nossa classe que soube afirmar a sua consciência no último movimento.

E sempre muito animado:

“Mas há um outro aspecto da campanha que não convém esquecer. Contra o afastamento dos funcionários superiores do caminho de ferro, embora sejam os monárquicos os elementos que mais ostensivamente se manifestam, há também outros elementos. Há os elementos esquerdistas que pretendem afirmar aos afastados uma solidariedade incompreensível.

“Os srs. Pinto Teixeira, Plínio da Silva e José de Jesus Pires, prossegue Miguel Correia, podem ter a solidariedade de uma *coterie* vergonhosa. O que nunca terão é o apoio dos 5000 ferroviários do Sul e Sueste. Por isso se aqueles funcionários voltaram para os serviços daqueles caminhos de ferro nunca mais reinará a harmonia nas linhas do Estado. Apoiados calorosamente”.

O orador ocupa-se depois da situação que desfravaram os afastados nos caminhos de ferro, a qual, em bom princípio de justiça, não pode considerar-se impeditiva para efeitos do afastamento desses caminhos de ferro. A situação desses indivíduos era contrária ao que diz respeito ao cargo de director e sub-director é o cargo de administrador geral.

Uma prova da traição de Plínio da Silva

Miguel Correia, com grande calor, numa crítica inteligente, historia os últimos actos de Plínio da Silva, salientando aquele em que o ex-director do Sul e Sueste se imortalizou miseravelmente; o de colocar-se ao serviço de Antônio Maria da Silva para utilizar o movimento revolucionário.

“Este é o principal motivo porque, por uma questão de dignidade, os afastados nunca deveriam pensar em voltar para os caminhos de ferro.

Miguel Correia destroi, em seguida, a versão de que entre ele e o engenheiro Plínio da Silva há um conflito pessoal.

O orador:

“Nada mais falso, nada mais invértil. A Plínio da Silva, embora não deva fa-

EM SETÚBAL

Uma autoridade recentemente nomeada afirmou já a sua fobia contra a liberdade de reunião

vores, igualmente não devo perseguições. “Sob o ponto de vista pessoal se eu quisesse aproveitar-me dumha situação privilegiada fê-lhe porque não me seria recusada pelo ex-director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

“Entre nós — continua o orador — não existe pessoalmente nada. Colectivamente existe um conflito entre a classe a que eu pertenço — e digo pertendo porque há três anos que a face da lei não sou ferroviário, em virtude da demissão arbitrária que me foi imposta — e o engenheiro Plínio Silva. Ele deu provas da sua incompatibilidade com a classe e não deve pretender recender uma luta que felizmente terminou”.

Miguel Correia dá depois nota à assembleia, do resultado de uma conferência com o novo administrador geral, o director do Sul e Sueste. Nessa conferência a comissão do pessoal fez-lhe sentir os desejos da classe, especialmente, no que diz respeito ao afastamento dos antecessores daqueles funcionários.

O orador falou depois num tom de ironia sobre o hipotético banquete a promover em homenagem aos três funcionários.

Para que esse banquete significue o seu valor intrínseco, os ferroviários de toda a linha devem, nesse dia, exteriorizar o seu sentir por meio de telegramas.

Esclarecendo uma atitude

E já que se fala em homenagens — diz o orador — é bom que se saiba que a demissão dos indivíduos a quem vai promover-se um banquete foi reclamada ao governo sr. Antônio Maria da Silva. Mais ainda: as reivindicações foram apresentadas também ao comité revolucionário antes da eclosão do movimento.

Depois, Miguel Correia explica à assembleia quais são as principais reivindicações e a ação que é mister desenvolver pelos ferroviários para conseguir-se o seu triunfo.

O orador termina o seu interessante discurso, comunicando à assembleia que nesta reunião a comissão delegada dos Ferroviários do Sul e Sueste deu o seu mandato para terem cessado as razões que determinaram a sua nomeação. Os subsequentes trabalhos referentes às reivindicações dos ferroviários devem ser realizados pela comissão administrativa do Sindicato.

Correia de Barros é o segundo orador. Como Miguel Correia tratou proficiente mente o assunto ele apenas corroborará o que foi dito.

Roxel António de Brito também não concorda com a destituição da comissão que tratou das reivindicações do pessoal.

Alfredo Pinto, da delegação de Lisboa, diz que não sabe para onde iremos todos em face da hora que passa.

No entender do orador caminhemos para uma monarquia. Por isso todo o cuidado é pouco. As nossas reivindicações, prossegue o orador, para serem atendidas devem ser precedidas dum grande movimento de agitação do pessoal. Plínio Silva, republicano democrático esquerdistas, vendo-se perdido agarra-se agora a todas as táblias de salvação. Para él todos os recursos são bons. Todos os jornaes burgueses, incluindo os mogáricos, estão defendendo o ex-director do Sul e Sueste.

Ainda pululam muitos tiranos no Sul e Sueste

Com grande veemência o orador afirma: —Plínio Silva e os outros afastados estão recebendo 90% dos seus honorários. Aos ferroviários afastados não se procede de igual forma. Todavia, para aqueles há todas as atenções. Para estes há todo o desprazer.

A terminar:

—Inimigos dos ferroviários não são só os elementos afastados. Há outros elementos em exercício que são tão nocivos como aqueles. E' bom não esquecer que foi o sr. Clemente da Silva o indivíduo que sugeriu o pagamento dos bilhetes de identidade.

Alfredo Pinto termina as suas considerações aconselhando a classe a manter-se firme e unida para resistir a todos os desprazos.

Considerando que a demissão dos engenheiros Plínio Silva, Pinto Teixeira e José de Jesus Pires, por decisão dos seus contratos, visto não serem funcionários, já havia sido pedida pelos ferroviários do Sul e Sueste ao governo anterior:

Considerando que esta questão passou já à categoria de questão de honra colectiva e que de modo algum esses engenheiros podem retomar os seus lugares pelo que este gesto representaria de atentado à disciplina que é imprescindível manter nos Caminhos de Ferro, visto não terem moral suficiente para se imporem ao pessoal;

Os ferroviários do Sul e Sueste resolvem manifestar perante o governo o seu desejo de que esses engenheiros não voltem aos serviços e que, telegráficamente, quando o Sindicato o entender, todo o pessoal se manifeste no mesmo sentido, a fim de ficar claramente esclarecido que é a classe a que está moralmente incompatibilizada com os engenheiros agora afastados e que não se trata de qualquer questão pessoal.

A assembleia ocupou-se em seguida da situação da Comissão Delegada dos Ferroviários. Sobre o assunto falaram diversos oradores, ficando resolvido que aquela comissão prossiga nos seus trabalhos. A sessão foi encerrada à 1 hora.

Menor desaparecida

De casa de seu pais em Olhão, desapareceu a menor de 15 anos, Gabriel dos Santos, que tem os seguintes sinais: cabelo louro, olhos azuis, estatura regular e traia de preto. Os pais da desaparecida pedem a quem souber do seu paradeiro a fineza de os informar para a rua Gago Coutinho, Olhão.

A polícia voltou a agredir selvaticamente os inofensivos transeuntes que não lhe caem na graça. Quando terminará esta situação?



Greve de Lourenço Marques

Como se desmascararam alguns tartufos que mais contribuiram para a desgraça do operariado de Moçambique

A *Batalha* tem sido o grande e intrépido porta-voz dos ferroviários de Lourenço Marques perseguidos, assaltados, lançados nas prisões e na miséria, expulsos e deportados pelo governo democrático do já célebre Vitor Hugo do Azevedo Coutinho; e, simultaneamente, em palavras claras, recheadas de numerosos factos eloquentes, tem posto a nus, por forma irresponsável, muitos dos erros administrativos desse governo do democrático — índice perfeito da venalidade, da incompetência, da tirania, do atropelo e da falsidade.

Não se jogue, porém, que Vitor Hugo não tem sido defensores, ou melhor, dizendo-lhe assim, que «o saco sem fundo»

porta-voz das reclamações a apresentar às entidades competentes, tendo sido nomeados três camaradas para agregar à comissão de melhoramentos actual. Também foi nomeada uma comissão de propaganda a fim de estudar a melhor forma de realizar a fusão das duas associações dos funcionários e dos assalariados caso os funcionários estejam de acordo com este princípio.

Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina,

—Reuniu-se anteontem tendo resolvido recomeçar a série de sessões para melhoramentos locais, realizando-se a segunda sessão na terça-feira, no Sindicato do Pessoal do Matadouro. Resolveu organizar uma aula de militantes, encontrando-se a inscrição aberta na sede, rua Barão de Sabrosa, 81, 1º, todas as noites das 21 às 23 horas.

Federación Metalúrgica. — Conselho Federal. — Reuniu-se ontem com a presença dos delegados dos seguintes organismos: Lisboa, Almada, Covilhã, Faro, Coimbra, Aljustrel e Olhão. Entre vários expedientes, foi apreciado um ofício do Sindicato Metalúrgico do Porto, e um outro de Vieira de Leiria, ofícios a que a comissão administrativa já havia respondido, tendo agora o conselho sancionado a solução dada ao assunto. Acerca da crise de trabalho foram apreciadas várias reclamações a apresentar ao ministro do Comércio, ficando nomeada uma comissão que na próxima semana entrevistará aquela entidade. Sobre as deportações e prisões nos carcereis de Lisboa, o conselho aprovou esta moção que vai ser encaminhada ao presidente do Ministério e ao ministro da Justiça: «O Conselho Federal da Federación Metalúrgica em Portugal chama a atenção de V. Ex.ª para que se ponham termo às arbitrariedades cometidas em injúrias que se encontram, há indefinido tempo, a ferros nas masmorras desta República. Este conselho reclama de V. Ex.ª o imediato regresso dos deportados à Metrópole e a liberdade de todos os presos por questões sociais.»

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa. — Reuniu-se em assembleia na passada sexta-feira. Entre outros assuntos tratou das reclamações a apresentar às entidades competentes, tendo sido nomeados três camaradas para agregar à comissão de melhoramentos actual. Também foi nomeada uma comissão de propaganda a fim de estudar a melhor forma de realizar a fusão das duas associações dos funcionários e dos assalariados caso os funcionários estejam de acordo com este princípio.

Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina,

—Reuniu-se anteontem tendo resolvido recomeçar a série de sessões para melhoramentos locais, realizando-se a segunda sessão na terça-feira, no Sindicato do Pessoal do Matadouro. Resolved organizar uma aula de militantes, encontrando-se a inscrição aberta na sede, rua Barão de Sabrosa, 81, 1º, todas as noites das 21 às 23 horas.

Federación Metalúrgica. — Conselho Federal. — Reuniu-se ontem com a presença dos delegados dos seguintes organismos: Lisboa, Almada, Covilhã, Faro, Coimbra, Aljustrel e Olhão. Entre vários expedientes, foi apreciado um ofício do Sindicato Metalúrgico do Porto, e um outro de Vieira de Leiria, ofícios a que a comissão administrativa já havia respondido, tendo agora o conselho sancionado a solução dada ao assunto. Acerca da crise de trabalho foram apreciadas várias reclamações a apresentar ao ministro do Comércio, ficando nomeada uma comissão que na próxima semana entrevistará aquela entidade. Sobre as deportações e prisões nos carcereis de Lisboa, o conselho aprovou esta moção que vai ser encaminhada ao presidente do Ministério e ao ministro da Justiça: «O Conselho Federal da Federación Metalúrgica em Portugal chama a atenção de V. Ex.ª para que se ponham termo às arbitrariedades cometidas em injúrias que se encontram, há indefinido tempo, a ferros nas masmorras desta República. Este conselho reclama de V. Ex.ª o imediato regresso dos deportados à Metrópole e a liberdade de todos os presos por questões sociais.»

DIAS PRÓXIMOS:

Federación dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares — O Conselho Central, terça-feira, 21 horas.

Sindicato Único Metalúrgico — Secção do Alto do Pina — Realiza-se na próxima quarta-feira, 16, pelas 21 horas, nessa secção, uma sessão de propaganda.

Fármaco uso da palavra representantes da comissão mista do Alto Pina.

Federación Metalúrgica. — Conselho Federal. — Terça-feira, as 20,30 horas, com a seguinte ordem: Apreciar um parecer sobre as deportações e prisões nos carcereis de Lisboa, censurar a fundação de um jornal corporativo; determinar a orientação a seguir em face de dada circunstância; apreciar o resultado de uma estatística presente a uma reunião anterior. Os delegados devem comparecer a tomar posse dos seus cargos.

S. U. da Construção Civil. — Conselho Técnico. — Para revisão de contas referentes ao mês findo, reunião amanhã pelas 20 horas, o conselho fiscal.

Manipuladores de Pão. — Amanhã, pelas 11 horas, a comissão administrativa, para assuntos de interesse colectivo.

Federación Metalúrgica. — Conselho Federal. — Terça-feira, as 20,30 horas, com a seguinte ordem: Apreciar um parecer sobre as deportações e prisões nos carcereis de Lisboa, censurar a fundação de um jornal corporativo; determinar a orientação a seguir em face de dada circunstância; apreciar o resultado de uma estatística presente a uma reunião anterior. Os delegados devem comparecer a tomar posse dos seus cargos.

S. U. da Construção Civil. — Conselho Técnico. — Para revisão de contas referentes ao mês findo, reunião amanhã pelas 20 horas, o conselho fiscal.

Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria — O Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria teve ontem uma demorada conferência com sr. Governador Civil acerca do rigoroso cumprimento das disposições da lei do horário de trabalho.

O chefe do distrito, que recebeu com muita atenção e franqueza os delegados deste organismo, prometeu que faria tudo quanto estivesse ao seu alcance para que não continuasse o desrespeito de algumas horas suplementares, a pretexto de urgência de serviço, as quais seriam pagas integralmente.

Depois de posto devidamente o assunto, a assembleia resolveu não consentir que os operários da construção civil trabalhem horas extraordinárias, senão em casos de reconhecida e justificada urgência e quando essas horas forem pagas a dobrar.

A assembleia nomeou o camarada Gabriel Moura Pais para, juntamente com os elementos da Federación do ramo da alimentação, Esta reunião efectua-se na calçada do Castelo Branco Saraiava, 42, 1º.

Federación Mobiliária. — Comissão Administrativa.</b